

## **Avaliação Curricular Após Implantação das Novas Diretrizes no Curso de Relações Públicas da FABICO/UFRGSA**

Karla M. Müller<sup>1</sup>  
Ana C. Cypriano Pereira<sup>2</sup>  
Denise A. Avancini<sup>3</sup>

Este texto tem como objetivo refletir sobre a experiência de implantação do novo currículo do Curso de Relações Públicas da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) baseado nas Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação (MEC). O relato está focado na Análise Documental de atas produzidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e na Comissão de Graduação (COMGRAD), além de Resoluções, Pareceres e outros documentos oficiais, conforme sugere Moreira (2005).

### **O papel do NDE e da COMGRAD na implantação do novo currículo de RP**

O NDE/RP da FABICO foi criado em junho de 2016 com o desmembramento do Curso de Comunicação (e suas ênfases), objetivando atender as Diretrizes Curriculares do MEC (2013). Segundo o Regimento Interno do NDE/RP, baseado em Resolução da UFRGS (2012) aprovado em agosto de 2017 pelo Conselho da Unidade (CONSUNI) da FABICO, são atribuições deste Núcleo: acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, contribuir para a consolidação do profissional egresso, considerando as Diretrizes Curriculares, zelar pela execução do currículo e indicar formas de articulação entre o ensino, a pesquisa, a extensão e a pós-graduação, tendo como base as demandas específicas do Curso. O documento também define que o Núcleo será constituído por professores vinculados ao curso e que possuam experiência como docente da Universidade há alguns anos.

A Comissão de Graduação do Curso de Relações Públicas (COMGRAD/RP) da FABICO/UFRGS foi instituída também após o desmembramento da Comissão de Graduação do Curso de Comunicação Social. São atribuições da COMGRAD, segundo as normas da Universidade, a organização curricular e atividades correlatas do curso, a avaliação periódica e sistemática do currículo, com vistas a eventuais reformulações e inovações, a proposição de ações relacionadas ao ensino de graduação, entre outros. A Comissão de Graduação é composta por cinco professores do Curso, um representante discente e um representante técnico administrativo.

O novo currículo do Curso de Relações Públicas da UFRGS foi implantado no segundo semestre do ano de 2017. Após amplo debate entre professores, alunos e profissionais da Área chegou-se à proposição de uma organização, mantendo aspectos relevantes, excluindo pontos já ultrapassados e incluindo elementos que venham a atender as demandas contemporâneas. O processo se deu com a implantação da grade curricular já com a instauração de todas as disciplinas, por meio do oferecimento de disciplinas Obrigatórias, Obrigatórias Alternativas, Eletivas, e classificação de algumas disciplinas antigas como Liberadas e Liberadoras com vistas a possibilitar aos alunos pertencentes ao Curso que prosseguissem com o andamento da sua graduação sem prejuízos. Os trâmites que envolvem aproveitamento e adequação curricular foram coordenados pela COMGRAD, cuja incumbência é o atendimento às demandas do aluno no âmbito da Graduação. Isto posto, a análise a seguir está baseada nos apontamentos encontrados em atas do NDE e da COMGRAD do Curso de Relações Públicas da FABICO/UFRGS entre o segundo semestre de 2017 e o ano de 2018.

---

<sup>1</sup> Relações Públicas (UFRGS), Mestre em Comunicação (PUC/RS), Doutora em Ciências da Comunicação (UNISINOS), Coordenadora NDE/RP (FABICO/UFRGS). Email: kmmuller@ufrgs.br

<sup>2</sup> Relações Públicas (UFRGS), Mestre em Educação (UFRGS), Doutora em Educação (UFRGS), Coordenadora da COMGRAD/RP (FABICO/UFRGS). Email: ana.cypriano@ufrgs.br

<sup>3</sup> Relações Públicas (UFRGS), Mestre em Administração (UFRGS), Doutorado em Comunicação e Informação (UFRGS), Coordenadora Substituta da COMGRAD/RP (FABICO/UFRGS). Email: denise.avancini@ufrgs.br

De acordo com as atas da COMGRAD/RP, observa-se que no primeiro ano as demandas foram restritas às questões administrativas, tais como flexibilização de pré-requisito, atendimento às dúvidas de alunos, reorganização de carga horária, uma vez que todos os estudantes migraram para o novo currículo. A partir do segundo semestre de implantação, os registros passam a demonstrar a necessidade de algumas adequações no desenvolvimento do Curso. Destaca-se neste contexto, o Estágio Obrigatório. Implantado a partir da obrigatoriedade das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Relações Públicas, o Estágio Obrigatório permite uma importante articulação com os resultados da formação discente. Em que pese as dificuldades de um Curso de uma Universidade Federal suprir as exigências do acompanhamento de tal atividade (deslocamento de professores, carga-horária, etc.), já ao final do segundo semestre da implantação do currículo foram encaminhados ao NDE/RP os principais pontos de preocupação: algumas carências no campo da escrita e da capacidade analítica.

Analisadas as atas do NDE/RP destacam-se os seguintes aspectos levantados com a implantação do novo currículo do Curso: a) o papel do NDE/RP, de observar a implantação do novo currículo do Curso; acompanhar a adaptação curricular e as possíveis adequações necessárias; recomendar à COMGRAD e ao Departamento de Comunicação (DECOM) providências quanto à implantação dos Laboratórios de Ensino necessários às atividades previstas no novo currículo; b) analisar alterações curriculares, provenientes de pareceres da COMGRAD, como a liberação da disciplina Obrigatória Alternativa para alunos com ingresso no curso até 2016/1 e criação da disciplina eletiva “Monitoramento, mensuração e métricas em ambientes digitais”, ambas implementadas em 2018/2; quanto ao acompanhamento do estágio obrigatório, docentes visitaram os locais de estágio e trouxeram relatos dessa experiência, especialmente com relação ao perfil profissional, salientando a necessidade de um maior domínio das avaliações quantitativas e do trabalho com análise de dados; houve destaque para a necessidade de proporcionar conhecimentos básicos sobre escrita, com a sugestão de disciplinas eletivas de Laboratório de Texto e Laboratório de Estatística; c) avaliada o primeiro ano de implantação do novo currículo, como positiva, com destaque para o Relatório do Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU/FABICO) de 2017 e da avaliação dos alunos; e apontadas novas considerações sobre os estágios obrigatórios.

A partir do exposto, pode-se verificar que a implantação de um novo currículo para um curso já existente, mas com a obrigatoriedade de desmembramento, implica em ajustes que só podem ser verificados no decorrer do processo. No caso do novo Curso de Relações Públicas da FABICO/UFRGS e, de acordo com os documentos analisados, verifica-se por um lado, que a questão do Estágio Obrigatório e a designação de novas atribuições ao corpo docente e alocação de espaço físico e equipamentos são os maiores entraves encontrados quando se trata de uma Universidade Pública Federal; por outro, que a implantação total do novo currículo em um único momento é vista com bons olhos pelo corpo discente.

**Palavras-chave:** Avaliação Curricular, Curso de Relações Públicas, Núcleo Docente Estruturante, Comissão de Graduação.

## Referências

MOREIRA, S. V. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005.

Resolução nº 22/2012 do CEPE - <http://www.ufrgs.br/cepe/legislacao/resolucoes-normativas/resolucao-no-22-2012-de-04-07-2012/view> (acesso em 01/03/2019).

Diretrizes Curriculares do Curso de Relações Públicas - D.O.U. Parecer Homologado pelo Ministro da Educação de 12/09/2013, Seção 1, pág. 10 -

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=14115-pces085-13&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14115-pces085-13&Itemid=30192) (acesso em 01/03/2019).